

BLOG APRENDIZ DE ESCRITOR: VIVENCIANDO PRÁTICAS DE LETRAMENTO

(1) Patrícia de Farias Sousa; (2) Berenice da Silva Justino

Universidade Estadual da Paraíba. Email: paty_fariassousa@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba. Email: berenicejustino@yahoo.com.br

Resumo

Ler e escrever são duas aprendizagens essenciais para atuação nos diversos contextos sociais, pois constituem ferramentas que ampliam a nossa visão e o nosso entendimento sobre o mundo em que vivemos. Assim, um (a) educando (a) que não possua tais habilidades está condenado ao fracasso escolar e, conseqüentemente, a exclusão social. Por essa razão que muitos educadores se preocupam com o desenvolvimento da leitura e da escrita, sobretudo com as implicações que estão mobilizadas em torno das referidas práticas. Nesse sentido, faz-se necessário buscar adotar algumas experiências de ensino exitosas em relação ao uso de tais competências cognitivas, as quais são requisitos indispensáveis para democratizar o acesso ao saber e à cultura letrada. Com o propósito de formar aprendizes capazes de usar adequadamente as atividades de linguagem em suas respectivas modalidades, e refletir criticamente sobre o que leem e o que escrevem que o presente trabalho busca apresentar propostas de ações metodológicas abrangendo os campos da leitura e da escrita, em especial o uso da ferramenta do *Blog* enquanto ambiente colaborativo, com vistas à formação de aprendizes escritores, coautores, leitores assíduos e educandos mais entusiasmado com essas práticas letradas e passem a transformá-las num hábito contínuo e prazeroso. Como aporte teórico, utilizamos os estudos de Colomer (2007); Pinheiro (2007), *Orientações Curriculares Nacionais* (2006); *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio* (2007), Soares (1999); Pètit (2008), dentre outros.

Palavras-chave: Práticas de Leitura e Escrita; Letramento; *Blog* Aprendiz de Escritor.

INTRODUÇÃO

É bem verdade que a leitura e a escrita são duas competências de grande valia para formação dos educandos, em virtude delas atuarem como fatores que cooperam para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos e pela possibilidade que ambas lhes oferecem de crescimento pessoal e de plena participação na sociedade letrada. Em consonância com a perspectiva do letramento, que implica o enfoque sobre “a inserção nas práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 1998, p.83).

Ler e escrever são duas aprendizagens essenciais para atuação nos diversos contextos sociais, pois constituem ferramentas que ampliam a nossa visão e o nosso entendimento sobre o mundo em que vivemos. Assim, um cidadão que não possua tais habilidades está condenado ao fracasso escolar e, conseqüentemente, a exclusão social. Por essa razão que muitos educadores se preocupam com o desenvolvimento da leitura



e da escrita, sobretudo com as implicações que estão mobilizadas em torno das referidas práticas.

Nesse sentido, faz-se necessário buscar adotar algumas experiências de ensino exitosas em relação às atividades que envolvem o domínio da leitura e da escrita, uma vez que, do ponto de vista social, tratam-se de requisitos indispensáveis para democratizar o acesso ao saber e à cultura letrada. Embora ainda continue sendo um grande desafio para os (as) professores (as) encontrar nas práticas pedagógicas, a que ele tem acesso, subsídios para estimular o alunado a aprender a ler e a escrever de maneira eficiente e eficaz.

Em muitas situações de sala de aula, os textos trabalhados de forma mecânica, sem prazer e sem real envolvimento dos alunos com uma aprendizagem significativa. Em meio a tantos problemas, vão surgindo reflexões, perspectivas que apontam para novas metodologias. Os documentos oficiais como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e os Referencias Curriculares da Paraíba (2007) são exemplos disso, uma vez que privilegiam a leitura de textos e o debate, favorecendo a formação de leitores e produtores textuais mais competentes e críticos. Segundo as OCEM,

A lógica de uma proposta de ensino e de aprendizagem que busque promover letramentos múltiplos pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. Some-se a isso que as práticas de linguagem a serem tomadas no espaço da escola não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos. Isso significa que o professor deve procurar, também, resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade (BRASIL, 2006, p. 28).

Essa concepção de abordagem implica uma condução metodológica que avalia a complexidade de que se revestem as atividades de linguagem – falar, escrever, ouvir e ler –, as quais são tomadas ora como instrumento de interação, logo como elemento de uso, ora como elemento de reflexão sobre as diferentes práticas que elas emanam nas situações comunicativas (BRASIL, 2006).

Com o propósito de formar aprendizes capazes de usar adequadamente as atividades de linguagem em suas respectivas modalidades, e refletir criticamente sobre o que leem e o que escrevem que o presente trabalho busca apresentar ações metodológicas abrangendo os campos da leitura e da escrita, com vistas a motivar tais exercícios de aprendizagem como um hábito cotidiano e prazeroso.



A realidade tem nos evidenciado que muitos discentes passam pela escola sem, contudo, se apropriarem plenamente das competências da leitura e da escrita, fato que tem preocupado a sociedade e vem merecendo atenção por parte de todos os agentes que estão diretamente interligadas nos debates sobre a formação de leitores em nosso país.

É fato que um número considerável de nossos (as) alunos (as) revela apatia pela leitura e dessa maneira além de lerem pouco, leem mal e, por consequência, apresentam níveis de proficiência insuficientes no tocante à leitura, interpretação e produção de textos, isso porque não conseguem reconhecer a ideia principal de um texto, extrair informações que podiam ser inferidas, estabelecer relações entre um texto e outro, identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados, efeitos de sentido decorrentes do uso de uma palavra, de uma expressão ou da pontuação, dentre outras habilidades aferidas pelo IDEPB (Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba).

Convém ressaltar o importante papel das propostas dos componentes curriculares na formação intelectual dos estudantes, isso porque compete, sobretudo, ao componente da Língua Portuguesa, por meio do ensino sistemático, propiciar aos educandos as condições e as oportunidades para utilizarem a leitura e a escrita para aquisição e construção de novos conhecimentos, como instrumentos para a compreensão da diversidade de gêneros textuais que integram o universo discursivo, além disso, como ferramentas para expressarem o posicionamento crítico e autônomo dos (as) alunos (as) a respeito de vários temas sociais.

O trabalho ora proposto configura-se da necessidade de uma democratização dos usos da Língua Portuguesa, tendo em vista reduzir o “iletrismo” que, infelizmente, ainda se faz presente em nosso contexto escolar. Para tanto, faz-se necessário seguir metodologias e sequências didáticas exitosas, a exemplo do *Blog Aprendiz de Escritor* que busca contribuir para melhorar o ensino da leitura e da escrita, a fim de auxiliar o (a) educando (a) escrever com fluência, argumentação e criticamente sobre diferentes temáticas, tendo como fio condutor os textos de caráter dissertativo, buscando aprimorar o processo de escrita dos discentes.



METODOLOGIA

O presente estudo pauta-se numa pesquisa de cunho explicativo, que toma como pressuposto metodológico a pesquisa bibliográfica, uma vez que esse método correspondeu aos objetivos aqui assinalados, podendo ser definida como "o ato de procurar, recolher, analisar, interpretar e julgar as contribuições teóricas já existentes sobre certo assunto" (LUDWIG, 2012, p. 51).

O (a) pesquisador (a) nesse tipo de abordagem metodológica entra em contato direto com tudo o que foi dito ou escrito sobre determinado assunto. Entretanto, isso não implica dizer que se fará mera repetição do que já foi produzido, pois "propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras" (LAKATOS E MARCONI, 2003, P.183).

O desenvolver desse trabalho contou com a realização de consultas em referenciais teórico-metodológicos dispostos em meios digitais e impressos que tratam sobre Práticas de Leitura e Escrita, Letramento e Aprendizagem Colaborativa, bem como os documentos parametrizadores da área de Linguagens e Códigos. A escolha desses materiais tomou como pressuposto, o fato de que os mesmos constituem, na atualidade, os mais importantes referenciais, acerca da temática tratada, apresentando subsídios confiáveis à discussão aqui delineada.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Aliados aos eixos organizadores das atividades de Língua Portuguesa no Ensino Médio – Práticas de Linguagem conforme propõem as OCEM para dar maior visibilidade atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas de atividades sociais – públicas e privadas.

Tais atividades, [...] devem focalizar, no caso da leitura, não apenas a formação ou consolidação do gosto pela atividade de ler, mas sim o desenvolvimento da capacidade de compreensão do texto escrito, seja aquele oriundo de esferas privadas, seja aquele que circula em esferas públicas. Essa mesma lógica deve orientar a seleção e a condução pedagógica de atividades de produção escrita, voltadas para a formação e o refinamento de saberes relativos às práticas de uso da escrita na nossa sociedade, tanto para as ações de formação profissional continuada quanto para aquelas relativas ao exercício cotidiano da cidadania (BRASIL, 2006, p.37).



Em nosso cotidiano, estamos cercados de diversas formas de linguagem verbal (oral e escrita) ou não verbal (imagens, gráficos, desenhos, fotografias e etc.) que inter-relacionam em diferentes situações comunicativas e interativas. Dominar esta linguagem é essencial para que possamos atuar como cidadãos, empregando a escuta, a fala, a leitura e a escrita para interagir em todas as circunstâncias de uso, desde as mais coloquiais até as mais cultas. Para isso é preciso o desenvolver de competências complexas e diversificadas a cada situação.

Dessa maneira, o (a) professor (a) deve preparar o (a) aluno (a) para aprender a ler lendo todos os tipos de texto e aprender a escrever escrevendo. Com isso, pretende-se que o aluno possa atingir um nível de compreensão de leitura, que demonstre habilidades, tais como a de relacionar, de hierarquizar e de articular informações as situações de produção com as características linguístico-discursivas que lhe são próprias.

No que se refere ao ensino da escrita, é importante considerar que não é suficiente aprender o código e a leitura para aprender a escrever. Este ato se aprende pondo-se em social, a escrita, escrevendo-se em todas as situações possíveis, uma vez que, ponto de vista social, a escrita permite o acesso às formas de socializações mais complexas da vida cidadã. Além disso, o ensino da escrita proporciona ainda o trabalho com os usos e as suas respectivas normas, como também sua adaptação às situações de comunicação.

Outra questão que deve ser levada em conta é que, nos últimos anos, os processos de ingresso ao Nível Superior objetivam avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica. Assim sendo, para atender as competências exigidas e avaliadas, em especial na prova de Redação do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que este trabalho propõe sugerir atividades de leitura, compreensão, interpretação, reflexão e debate de textos para, na sequência, propor o momento de produção textual.

A proposta é que sejam realizadas oficinas temáticas, em especial com turmas do Ensino Médio, sobre os gêneros argumentativos, objetivando desenvolver a competência crítica e reflexiva de leitura e produção escrita a fim de possibilitar a percepção e o papel dos mecanismos de funcionamento da língua, bem como os efeitos de sentido produzidos pelos textos visando atender os requisitos exigidos de acordo com as cinco competências avaliadas na Redação do ENEM.

Em consonância com esses parâmetros, o referido trabalho destaca também à prática de experiências de ensino de leitura e produção textual interligada a proposta de conhecer e refletir sobre os aspectos culturais locais. Dessa maneira, as escolas de Ensino Básico devem participar assiduamente da 5ª edição das Olimpíadas de



Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*, um concurso de produção de textos que premia as melhores produções de alunos de escolas públicas de todo país.

Essa Olimpíada privilegia como tema “*O lugar onde vivo*” e incentiva o desenvolvimento da aprendizagem da escrita em algumas categorias textuais, com destaque para categoria textual – Artigo de opinião no 2º e 3º anos Ensino Médio. A escolha do tema justifica-se na medida em que o projeto visa explorar a cultura local por meio do diálogo com alguns componentes curriculares e, conseqüentemente, dar sentido a aprendizagem. A escola não necessariamente deve oferecer cultura, mas explorar a cultura dos próprios educandos e sensibilizá-los para esse saber plural.

Há que considerar ainda o Concurso de Redação do Senado Federal, o qual diz respeito a um Projeto intitulado *Jovem Senador*, que anualmente seleciona, por meio de um concurso de redação, 27 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas estaduais, com idade até 19 anos, para vivenciarem o trabalho dos senadores. Tal iniciativa representa mais uma oportunidade de trabalhar práticas letradas, sobretudo despertar o interesse da juventude para as pautas políticas do nosso país.

Em consonância com essas propostas, devemos levar em consideração a evolução da internet e de suas ferramentas, as quais propiciam uma nova fase para o internauta que passou a ser autor e produtor de suas informações. Uma delas é o *Blog* que possui contribuições educativas significativas para o incentivo à interação e colaboração. Nesse sentido, o papel do educador na condição de mediador na produção de conhecimento é essencial, já que ele tem um papel ativo de estimular as discussões por meio de questionamentos e comentários, potencializando a interação entre os educandos e, sobretudo impulsionar a escrita colaborativa, a autoria, o pensamento crítico e a competência argumentativa.

No que concerne à convivência com os gêneros discursivos, com enfoque na leitura e produção textual de textos argumentativos, adotaremos diversas estratégias metodológicas, a saber: Leitura Individual e Silenciosa; Leitura Oral e Compartilhada; Debate sobre Questões Polêmicas; Organização de Coletâneas Textuais; Ilustração; Música; Dança; Escrita e Reescrita Textual; Núcleos Temáticos (PINHEIRO, 2007).

Nesse sentido, o percurso metodológico será delineado por uma sequência de etapas, as quais visam promover momentos de leitura que desenvolva especificamente a construção significativa de produção textual, como também ressaltar a importância da leitura como ferramenta cultural de grande valia para formação da cidadania.



A primeira etapa corresponderá às oficinas de leitura com seguinte gênero Dissertação Argumentativa, que poderão ser realizadas de forma interdisciplinar. As aulas serão planejadas considerando as experiências desses educandos, bem como utilizar o material da “Coleção da Olimpíada”, que traz uma sequência didática organizada e planejada para estimular a vivência de uma metodologia de ensino de língua e literatura.

Outra estratégia diz respeito à orientação e motivação para frequentar a Biblioteca da escola, com vistas à familiarização com esse importantíssimo ambiente educativo. Anunciar a experiência de leitura com os referidos gêneros. Seguir todas as oficinas propostas no material da coleção da Olimpíada e também adaptar ou acrescentar, sempre que possível outra metodologia de acordo com contexto em discussão. Durante o desenvolvimento das oficinas, é recomendável uma atividade diagnóstica com alunado acerca dos seus conhecimentos prévios sobre os temas abordados.

Na segunda etapa, promover com os educandos atividades grupais, leituras compartilhadas, debates e apresentação orais acerca dos diferentes olhares para as singularidades locais e universais, com objetivo de situá-los no conhecimento proposto. Por conseguinte, sensibilizá-los a observar flagrantes do cotidiano, bem como formar opiniões em relação às questões que envolvem ações efetivas em articulação com a comunidade para construção de um espaço mais agradável e digno de se viver.

Ainda no desenvolver das oficinas, os alunos escreveram, sob a orientação d professora de Língua Portuguesa, as produções textuais propostas de acordo com cada categoria semanalmente. Outro momento imprescindível é a reescrita textual, a fase da revisão e aprimoramento dos textos individuais e, por fim, a versão que será socializada com os colegas em sala de aula e também no *Blog Aprendiz de Escritor*, espaço virtual criado para divulgar os textos produzidos pelos educandos, como também postagens relacionadas a discas de Redação e Aprimoramento de leitura e escrita.

Para vivenciar essa etapa de forma significativa, é necessário privilegiar uma metodologia de viés dialógico, pois o compartilhamento de leituras e ideias permite aos professores mediadores e aos alunos beneficiar-se das discussões dos envolvidos na experiência para construir o sentido e compreender esteticamente melhor os textos discursivos (COLOMER, 2007).

Após a etapa de produção dos textos em sala de aula, poderá ser realizada uma seleção de alguns textos seguindo os critérios de avaliação



propostos nos Regulamentos dos Concursos de Redação já mencionados, em seguida promover uma socialização, divulgação e premiação 03 (três) (Dissertações Argumentativas e Artigos) vencedores em conformidade com as categorias e seus critérios de avaliação, a saber: adequação ao tema, ao gênero nos seus aspectos discursivos e linguísticos, revelar marcas de autoria, bem como convenções da escrita.

Essa proposta de trabalho possibilita uma ampliação das habilidades de leitura e escrita do universo cultural dos alunos, como também permite que estes incorporem ao seu cotidiano atitudes voltadas para um reconhecimento e valorização do patrimônio cultural local. Ainda nesta etapa realizaremos a socialização das produções textuais, momento privilegiado para que toda a comunidade escolar, que compreende professores, alunos, funcionários e pais de alunos e a população em geral reúnam-se para compartilharem, por meio de ações interdisciplinares, conhecimentos de uma localidade culturalmente rica em vários aspectos.

A programação deste momento poderá privilegiar as seguintes sugestões: Painel com as produções textuais dos alunos de acordo com os gêneros em estudo; Apresentação Oral e Compartilha das Produções textuais; Apresentação de Banner com os textos finalistas e Exibição das Oficinas realizadas em sala de aula. E, por fim, alimentar o espaço virtual criado *Blog Aprendiz de Escritor*, tendo em vista divulgar dicas de leitura e aprimoramento de escrita como também exemplos de textos redigidos por educandos sobre diversos temas.

CONCLUSÕES

A escola, na condição de mediadora cultural, desempenha um importante papel na formação de aprendizagens essenciais ao cidadão, tais como a leitura e a escrita. Dessa maneira, qualquer alternativa metodológica que privilegie a prática de estratégias de leitura e situações de produção textual diversificadas é um passo enorme para ampliar as competências cognitivas dos estudantes.

Nessa perspectiva que o presente trabalho vislumbrou enaltecer atividades letradas, apresentando sugestões de práticas de leitura e escrita, que auxiliam o (a) educando (a) escrever com fluência, argumentação e criticamente sobre diferentes temáticas, tendo como fio condutor os textos de caráter dissertativo, buscando aprimorar o processo de escrita dos discentes e reduzir o “iletrismo”.



Faz-se necessário, portanto, democratizar os usos da Língua Portuguesa, a fim de alcançar patamares sociais da escrita. Um exemplo disso é reconhecer que o espaço virtual dispõe de algumas ferramentas, tais como o *Blog* que possibilita um ambiente colaborativo, formando aprendizes escritores, coautores, leitores assíduos e educandos mais entusiasmado com a leitura e a escrita, além de primar por uma maior liberdade de expressão, favorecendo, assim, a ampliação da capacidade argumentativa e da autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Linguagens, códigos e suas tecnologias**: conhecimento de literatura. In: _____. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasil: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 49-81.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p. (Série legislação: n. 102).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessário a Prática Educativa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1999.

PARAÍBA. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba**: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. João Pessoa. Secretaria de Estado da Educação e Cultura/Coordenadoria de Ensino Médio, 2007.

PETIT, Michèle. **O papel do mediador**. In: _____. Os jovens e a leitura. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008. p. 147-189.

PINHEIRO, Hélder. **Pesquisa em Literatura e Ensino**: a contribuição da estética da recepção. In: ARANHA, Simone Dália Gusmão, PEREIRA, Tânia Maria Augusto & ALMEIDA, Maria de Lourdes Leandro (org.). Gêneros e linguagens. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

RUIZ, E. M. S. D. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1999.

